

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Curso ...C-PEM/92.....

Partido-.....

Solução do .P-III-8 (EN) ENSAIO

Apresentada por

.....
LÚCIO PORTUGAL DE VASCONCELLOS
..........
CAPITÃO-DE-MAR-E GUERRA (Md)
.....

NOME E POSTO



22

RIO DE JANEIRO

19...92...

6-D-72

A PIRISTROICA



LÚCIO PORTUGAL DE VASCONCELLOS
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md)

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
1992

MM - EGN
BIBLIOTECA
18/02/1993
N.º 3.455

GN-00010130-9



LÚCIO PORTUGAL DE VASCONCELOS
Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md)

Prezado Leitor

Ao retirar o material bibliográfico, você se torna responsável por ele. Esperamos que faça bom uso e que tenha cuidado, pois se houver qualquer dano ou extravio do mesmo, você será o responsável pela reposição.

MINISTÉRIO DA
ESCOLA DE GUE
1992

Vasconcellos, Lúcio Portugal de
A Piristroica. - Rio de Janeiro, EGN, 1992.
12f.

Bibliografia

Ensaio: C-PEM, 1992.

1. União Soviética. 2. Comunidade de Estados Independentes (CEI) 3. Perestroika. I. Brasil, Escola de Guerra Naval. II. Título.

EXTRATO

Relatório sintético dos fatos que antecederam a reestruturação empreendida pela União Soviética, após 1985, e denominada "Piristroica". Descrição e comentário dos seus objetivos e perquirição das suas conseqüências.

Finalmente, o autor conclui: a) que a "Piristroica", embora de causalidade complexa, tem suas origens em fatores econômico-sociais; b) que esses problemas podem ter sido catalizados pela estratégia norte-americana; c) que, muitos dos males encontrados na estrutura administrativa, gerencial e econômica da máquina estatal soviética, podem, resguardadas as proporções, ser identificados também na conjuntura brasileira; d) que, contrariamente às afirmações de Mirraíl Garbatchov, as transformações que ocorreram na União Soviética e, ainda vêm se desenvolvendo na atual Comunidade de Estados Independentes (CEI), não parecem compatíveis com um regime socialista, embora seja ainda cedo para conclusões definitivas.

Tema: A Piristroica

Título: A PIRISTROICA

Tópicos a abordar:

- motivações da reestruturação;
- a "piristroica" estaria associada ao fim da ideologia marxista ou a uma busca de soluções para as vulnerabilidades da coesão da URSS;
- seus objetivos; e
- conseqüências.

Proposição:

Relatar fatores antecedentes à reestruturação empreendida pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, após 1985, com a denominação de "Piristroica". Descrever seus objetivos, perquirir as suas conseqüências e concluir quanto à sua motivação e ideologia.

A PIRISTROICA

SUMÁRIO

- **Introdução**
- **Piristroica: a motivação**
- **Aspectos políticos e militares**
Aspectos econômicos
Fatores sociais
- **Piristroica: as ações**
- **Piristroica: as conseqüências**
- **Anexo A - Comparação, entre EUA e URSS, dos gastos com defesa e poderio militar, 1980/1990.**
Anexo B - A propósito da conversão de vocábulos russos para o Português
- **Bibliografia**

A PIRISTROICA

"ПЕРЕСТРОЙКА" (ou sua versão portuguesa "piristroica") é uma palavra russa, de origem grega, reminiscência da cultura bizantina. O uso mais freqüente de "piristroica" é para designar reestruturação, reforma, reorganização. Para Mirraíl Sergueivitch Garbatchov, seu principal arquiteto, "piristroica" é uma palavra com diversos sentidos, mas que, na sua essência, significaria revolução" (12:53). Realmente, foi tal a extensão das reformas empreendidas na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a partir de 1985, e tamanhas as suas conseqüências, que o termo passou a ser uma palavra-símbolo, com valor semântico que transcende a neutralidade da sua acepção (vide Anexo B).

A piristroica decorreu de múltiplos fatores políticos, militares, econômicos, sociais, culturais e das suas inter-relações. Versaremos, nesta síntese, seus prováveis motivos, ações e conseqüências. Em se tratando de história contemporânea recente, lembramos ser difícil evitar o "*Post hoc, ergo propter hoc*", com que os escolásticos chamavam o erro de tomar como causa o que é apenas um antecedente.

PIRISTROICA: A MOTIVAÇÃO

Aspectos políticos e militares. Em virtude das suas características territoriais e da ausência de barreiras geográficas naturais que lhe servissem de defesa, a história da Rússia é plena de invasões e guerras. A incapacidade do império czarista de prover a efetiva segurança da nação é considerada um dentre os muitos motivos que levaram à sua queda (27:669). Natural, pois, que a revolução bolchevique, além de procurar

consolidar a sua vitória com a criação de uma estrutura de segurança, desse prioridade ao estabelecimento de um sistema de defesa e à ampliação do seu poderio militar. De fato, durante os anos Brejniev, William Odom fez um perfil da Sociedade Soviética, em que mostrava a união de propósitos e valores do partido com aqueles da instituição militar. Algo como um estado Esparta-símile, em que, do berço ao túmulo, a vida de todos os cidadãos fosse organizada e condicionada para servir os objetivos militares do estado (11:3). A economia soviética obedecia também à orientação de um estado militarista, em que os demais anseios e necessidades da sociedade civil eram subordinados às conveniências militares. No dizer do próprio Ministro das Relações Exteriores, Eduard Schewardnadze, em entrevista à revista "Argumenti i Fakti", o "princípio residual" governava toda a vida econômica nacional e, assim, a economia doméstica civil só obtinha o que restasse, após as apropriações julgadas necessárias para a defesa" (11:62).

Também a filosofia comunista buscava a internacionalização das suas convicções e da sua ideologia. Isso provocou uma grande corrida armamentista que, por sua vez, agravou a situação econômica, em detrimento das prioridades sociais. A análise do "Military Balance", no período de 1980 a 1992, justifica tal assertiva (anexo A-1).

Teria a corrida armamentista sido a consequência natural da busca de hegemonia ou, pelo menos, de paridade militar com os norte-americanos? Teria sido ela o resultado de que os EEUU desenvolveram sua tecnologia militar para se contrapor às Forças Armadas Soviéticas ou, simplesmente, desenvolveram a tec-

nologia para estimular a Rússia à corrida armamentista? Em recente palestra nesta escola, o General Vernon Walters, declarou que, na realidade, os Estados Unidos tinham como estratégia vencer a Rússia, através dos recursos econômicos de que dispunham, estimulando uma escalada na corrida armamentista.

Aspectos econômicos. A necessidade de orientar a sociedade soviética e a sua economia para os objetivos político-partidários e militares, freqüentemente divorciados dos anseios e necessidades reais das populações, só seria factível em um regime autocrático, com grande centralização do poder decisório. Assim, os resultados do planejamento, expressos nos planos quinquenais, quase sempre ficavam aquém das expectativas, pois não havia fluxo tempestivo de informações que guiassem o planejamento. Os planos refletiam muito mais os aspectos políticos do que a realidade do campo. A economia adquiriu, assim, uma grande inércia. A ela se aliava a resistência burocrática às mudanças. No curso do tempo, o dirigismo estatal e a centralização foram desencorajando um sistema flexível de tomada de decisões e a responsabilidade individual, o que privilegiava o dogmatismo e impedia a criatividade.

Drucker, com muita propriedade, alude ao fato de que, à medida que se aproximava o final de um período, os administradores soviéticos se esforçavam, freneticamente, para gastar o dinheiro previsto nas dotações. Não é preciso dizer dos desperdícios que ocorriam. Era essa uma das características da execução orçamentária soviética e um dos seus pontos fracos (7:154). A tentação de responder à falta de resultados com o aumento de esforços era grande e, maior a de dobrar o orça-

mento, exatamente porque não havia bom desempenho.

No curso do tempo, agravou-se, progressivamente, o deficit público. Daí uma grande "inflação real", contida e mascarada pelo controle estatal dos preços, a que não assistiam os benefícios reguladores de um mercado livre.

Fatores sociais. Os insucessos econômicos repercutiam, gravemente, na vida diária dos cidadãos. Assim, a hipertrofia da indústria pesada redundou em prejuízo das indústrias de bens destinados à população, como eletrodomésticos, automóveis etc., que, além de escassos, eram de baixa qualidade. A aquisição desses confortos, quase sempre, era incompatível com os baixos níveis salariais vigentes.

O fracasso da agricultura expressava-se, dramaticamente, na parcimônia de gêneros de primeira necessidade, super-mercados vazios e enormes filas, constantes no atribulado dia-a-dia do cidadão soviético. A União Soviética não vinha sendo capaz de assegurar um mínimo de conforto civilizado às populações e a situação do indivíduo na sociedade era subalterna e humilhante. Este "statu quo" era mantido pelo controle da informação, pela censura que bloqueava o conhecimento vindo do exterior e que impedia as viagens. Até as tradições foram reprimidas. Este estado de coisas, por muitos anos, levou ao conformismo e à visão utópica de que um dia se estabeleceria uma sociedade comunista totalmente justa, de felicidade e igualdade para todos. Tal crença foi possível pela reedição da história e pela restrição às liberdades. Quatorze de cada quinze cidadãos soviéticos foram educados nos princípios pós-revolucionários e, assim, não possuíam parâmetros que lhes permitissem

comparações.

A escassez generalizada de bens comuns propiciou o surgimento de um gigantesco mercado paralelo de produtos, com preços especiais ou em moedas fortes. Esse mercado, que era chamado em russo de "Налебо" (pronuncia-se "naliévo e quer dizer, literalmente, para a esquerda), gerou uma enorme onda de corrupção. O "Налебо" se generalizou a todos os setores da sociedade, incluindo a administração pública.

As dificuldades econômicas, por sua vez, tornaram mais agudos os conflitos étnicos.

A criminalidade e a corrupção eram freqüentes. O desprezo pelo labor e a utilização da legislação trabalhista para conseguir benefícios injustos corroíam o corpo social. O alcoolismo e a prostituição tornaram-se pragas endêmicas.

PIRISTROICA: AS AÇÕES

Os fatos relatados constituíam uma verdadeira crise e eram atribuídos aos sistemas sociais Stalinista e neo-Stalinista. Vinham sendo identificados desde meados dos anos 70, mas, só a partir de 1985, com a indicação de Garbatchov para a Secretaria Geral do Partido Comunista da URSS e a posterior consolidação do seu poder, pela assunção cumulativa da presidência da URSS, em 1988, as reformas puderam ser empreendidas.

Tal programa de mudanças, que afetava todos os setores da vida pública soviética, foi aprovado na Reunião Plenária do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), em janeiro de 1987. Garbatchov iniciou a progressiva democratização do país, o que, no entanto, até o presente momento é muito mais uma liberalização do que uma real democracia. No

terreno político, Garbatchov rompeu com a estrutura antiga e introduziu um elemento de competição na seleção de deputados do povo. Está surgindo, assim, na Rússia, um sistema político fundamentalmente diferente, em que deputados eleitos substituem o partido e o aparelho estatal como a elite legisladora. O interesse e índice de participação nas eleições sugerem a emergência de uma nova e sofisticada cultura cívica.

Garbatchov introduziu também a "Glasnost" ou transparência, que torna a coisa pública acessível à discussão, restitui ao povo as liberdades da palavra, da informação e da imprensa. Na prática a "Glasnost" é dirigida contra a reedição e falsificação da história, as decisões secretas e anônimas, a negação de problemas sociais.

No terreno econômico houve reorientação das indústrias para a fabricação de bens de consumo geral e adaptação parcial da indústria bélica para a produção desses bens. A indústria e a tecnologia foram redirecionadas para setores em que havia atrasos ou deficiências e, à cena, voltou a necessidade de subordinar a produção aos ditames da qualidade.

Em relação à agricultura estão sendo estabelecidas formas de incentivo à produtividade, a autogestão e a participação nos resultados da produção. Tentam-se medidas liberalizadoras da economia, a privatização parcial ou total de algumas indústrias e medidas em direção a uma economia de mercado. Recentemente, a imprensa noticiou o início do programa popular de privatização, através da venda de "vouchers" - certificados para a compra de ações de empresas estatais (32:14).

Entretanto, todas essas medidas encontram enormes difi-

culdades, pela falta de hábitos da população em lidar com a nova ordem, desconfiança ante do que não lhe é familiar e adinamia pela inércia de muitos anos. Assim, até o momento, as reformas não lograram os resultados esperados. A produção agrícola não está aumentando e o país ainda necessita de importar quarenta a cinquenta toneladas de grãos por ano. Tem sido incentivada a prática da autogestão e da eficiência, em todos os escalões.

Há, ainda, um grande esforço para reintegrar a Rússia à economia mundial, inclusive como parte do Fundo Monetário Internacional.

No campo social tem sido combatida a corrupção com rigor. Logo no início da "piristroica" foram realizadas grandes campanhas contra o alcoolismo, a prostituição e a burocracia.

PIRISTROICA: AS CONSEQUENCIAS

A União Soviética era um gigantesco compósito geopolítico com mais de vinte e dois milhões de quilômetros quadrados e cerca de duzentos e noventa milhões de habitantes, numerosas etnias, mais de vinte línguas e centenas de dialetos. Tal mosaico étnico-cultural encontrava-se em estágios diferentes de desenvolvimento social e tecnológico.

Desfeito o liame de natureza ideológica e desaparecidas as vantagens econômicas eventuais, o clima de progressiva liberalização, a volta da imprensa livre e do direito de crítica e até de voto, criaram condições para a independência das Repúblicas Bálticas. Esta independência, por sua vez, motivou outros movimentos separatistas que, por fim, culminaram com a formação da Comunidade dos Estados Independentes e o

conseqüente desaparecimento da URSS.

Com a "piristroica", o eixo da vida internacional passou da confrontação para a cooperação e compreensão recíprocas. Permitiu a implementação de vários tratados que, aliviando as tensões, reduziram, substancialmente, os riscos de um holocausto nuclear. Com o tratado assinado em Genebra, as forças militares soviéticas, finalmente, retiram-se do Afeganistão.

A questão do "Muro de Berlim" e da "Reunificação da Alemanha", depois de tantos anos, encontrou solução pacífica.

Acordos sobre limitação de armas estratégicas, mísseis e armamentos convencionais permitiram uma desmobilização das Forças do Pacto de Varsóvia e, em conseqüência, também uma reestruturação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), com a redefinição dos seus objetivos.

A URSS não exerceu, no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU), o seu direito de veto e, assim, permitiu o uso de "qualquer meio" para que o Iraque retirasse suas tropas invasoras do Kwait, possibilitando uma solução militar para a crise. O fortalecimento dos Aliados na Guerra do Golfo Pérsico e a manutenção de Israel fora do conflito, facultaram modificações na estrutura de poder no Oriente Médio. Tais fatos favoreceram, posteriormente, a eleição de uma corrente de opinião mais moderada em Israel e uma esperança de solução do "Problema Palestino" e de paz na região.

A "piristroica" conduziu, assim, a um revigoramento das relações exteriores da União Soviética e as declarações de Mirraíl Garbatchov na XX Reunião Plenária do Partido Comunista da URSS, repercutiram favoravelmente no exterior.

Uma reestruturação de tal extensão: política, econômica, social, cultural, militar e até mesmo espiritual, contrariou privilégios há muito consagrados. Alguns setores mais ortodoxos da sociedade viam com desconfiança as reformas empreendidas. A essas dificuldades somava-se a insatisfação da própria população soviética, em decorrência dos maus resultados da economia, refletidos no achatamento salarial e na carência de gêneros. Por outro lado, crescia a rivalidade política entre Garbatchov e líderes importantes, como Boris Yeltsin, que reclamava por medidas mais incisivas e mais rápidas na economia, enquanto Garbatchov entendia que elas deveriam seguir um curso mais lento, para que houvesse tempo de adaptação.

Garbatchov, enquanto era objeto de resistências e pressões no âmbito interno, no exterior recebia reconhecido preito como estadista, que lhe valeram o Prêmio Nobel de Paz do ano de 1990 e o título de "Homem do Ano" da revista "Time".

Esse prestígio não lhe garantiu, porém, em reunião do "Grupo dos Sete", qualquer ajuda econômica capaz de aliviar as agruras da União Soviética. Assim, o agravamento progressivo das tensões políticas e econômicas originou um movimento para a sua deposição, sob a liderança de membros do PCUS e de alguns setores das Forças Armadas, que o retirou do poder e instituiu um "Comitê Estatal de Emergência".

No entanto, sob a firme liderança de Boris Yeltsin, então presidente da República Russa, a conjuração foi contornada, com o retorno de Garbatchov ao Governo. Ele perdera, porém, a sua aura, liderança e força política. Foi levado, posteriormente, a renunciar, quando Boris Yeltsin assinou um acordo de

criação da Comunidade de Estados Independentes e, em consequência também o fim da URSS. A derrocada tentativa de golpe veio a demonstrar que os desejos de reforma não repousavam somente na vontade de um ditador benevolente ou nas elites intelectuais, mas se respaldavam em larga base popular, ansiosa por modificações estruturais.

A "piristroica", produziu também numerosas conseqüências na esfera militar. Internamente, o sacrifício de vantagens estratégicas, tanto no campo convencional quanto nuclear, representadas por instalações na Europa; a perda da aliança do "Pacto de Varsóvia", braço militar da URSS na Europa; a desativação, da noite para o dia, do "Sistema de Alerta Precoce" na Europa Ocidental, contruído, durante mais de meio século, a um custo elevado; o abandono de posições conquistadas durante a 2ª. Guerra Mundial, de volta ao território soviético. O retorno de efetivos tão numerosos tem causado grande carência de moradias e se constituído em fonte de insatisfações. Como problemas adicionais temos as dúvidas quanto à capacidade de mobilização, após o fiasco de Baku, em janeiro de 1990. Além disso, cada república aprovou leis que regulam o emprego dos seus nativos, o que dificulta a convocação para o serviço militar obrigatório.

No exterior, o colapso da URSS trouxe sérias preocupações quanto ao controle dos seus arsenais nucleares. Agravando esses receios, os tratados celebrados prevêm a desativação de, aproximadamente, quinze mil ogivas nucleares, de que resultarão cerca de cem toneladas de plutônio e quinhentas de urânio altamente radioativo (15:7). Este material poderia

ser desviado ou mesmo vendido a países incapacitados de desenvolver uma bomba nuclear, mas capazes de arcar com o ônus financeiro da sua aquisição - o Iraque seria um exemplo. A desmobilização de pessoal científico e técnico deixou grandes mananciais de recursos humanos, na área nuclear, em situação de desemprego ou de sub-emprego. Este pessoal, igualmente, poderia ser aproveitado por outras nações, ávidas de ingressar no restrito "Clube Atômico".

Uma indagação sempre presente em transformações de tal vulto é a da sua natureza e se a URSS teria empreendido a renovação dos seus ideais socialistas, em busca do capitalismo. Garbatchov nega, peremptoriamente, esta suposição. Ele o faz lembrando que as reformas procuravam, na realidade, o reencontro com os verdadeiros princípios socialistas, já expressos, há muito tempo, por Lênin, que seria a real fonte ideológica da "piristroica". Para Garbatchov a "piristroica" teria nascido menos das evidentes dificuldades econômicas do país, do que pela consciência de que o potencial do socialismo não havia sido plenamente atingido, no aperfeiçoamento da sociedade.

A dúvida se a "piristroica" seria uma tentativa de soluções para as vulnerabilidades de coesão da URSS, a nosso ver, já foi respondida negativamente pela história.

CONCLUSOES

1. As mudanças empreendidas na ex-URSS e, ainda em curso na atual Comunidade dos Estados Independentes (CEI), sob o título de "piristroica", encontram motivação complexa, na

qual avultam, no entanto, os fatores econômicos e suas decorrências sociais, sendo cedo, ainda, para arriscar uma prospecção de todas as suas conseqüências;

2. Que as dificuldades econômicas soviéticas, embora decorrentes de problemas estruturais intrínsecos e erros administrativo-gerenciais da economia, podem ter encontrado um importante catalizador nos planos estratégicos norte-americanos que, induziram a URSS à corrida armamentista e tecnológica, com propósito de conseguir o seu desequilíbrio econômico.

3. Que inúmeros problemas identificados na conjuntura soviética, como progressivo atraso tecnológico, diminuição da produtividade, inflação, queda de padrão de vida das populações, aumento da criminalidade, não competitividade da indústria, máquina estatal burocrática, excesso de regulamentação e de leis, corrupção e impunidade, resguardadas as proporções, podem ser encontrados também na sociedade brasileira.

4. Que, embora a "piristroica", no dizer do seu arquiteto Mirraíl Garbatchov, não represente uma renúncia ao ideal socialista, mas um aprofundamento destas convicções e o retorno às idéias originais de Lênin, não comungamos da opinião de que as reformas já realizadas e em andamento, como a volta da propriedade privada, da economia de mercado e do lucro, sejam compatíveis com as idéias socialistas.

As idéias de Karl Marx, que embalaram o nascer do maior experimento geopolítico de todos os tempos - a URSS - poderiam agora, por ironia, também sugerir o seu epitáfio: "as mudanças econômicas são o motor da história".

ANEXO A

COMPARAÇÃO, ENTRE EUA E URSS, DOS GASTOS COM DEFESA E PODERIO MILITAR, 1980/1990

ANO	GASTO DEFESA MD		GASTO DEFESA DPC		PERCENTUAL DO PIB		FORÇAS ARMADAS *		RESERVISTAS *		PARAMILITARES *	
	EUA	URSS	EUA	URSS	EUA	URSS	EUA	URSS	EUA	URSS	EUA	URSS
1990	249.149	91.631	1.001	318	5,4	11,1	2.117,9	3.988,0	1.613,6	5.602,0	68	530,0
1989	260.024	127,638	1.053	446	5,6	14,2						
1988			1.061				2.163,2	5.096,0	1.675,8	6.217,0	88,3	570,0
87/86												
1985	258.165	23.400	1.079	84	6,5		2.151,6	5.300,0				
1984		23.015					2.135,9			5.300,0		
1883	239,400	23.015	1.023		7,4	} 12 a 17. % estimativo						
1982	196.345	23.015	846				2.116,8		899,6		125,3	
1981	176.100	23.015	782		6,1		2.049,1					
1980	143.981		632		5,6					3.568,0		

FONTE: MILITARY BALANCE

CONVENÇÕES: MD = Milhões de dólares
DPC = Dólares "per capita"
* = Milhares de homens

ANEXO B

A PROPOSITO DA CONVERSAO DE VOCABULOS RUSSOS PARA O PORTUGUES

Este ensaio, pela natureza do seu tema, deve fazer uso de palavras russas ou da sua conversão para a língua pátria. Assim, parecem-nos pertinentes alguns comentários sobre o assunto.

Do ponto de vista filológico, os nomes próprios não devem ser traduzidos, mas guardados em sua forma, no idioma original. Entretanto, o alfabeto russo possui 33 caracteres, enquanto o português apenas 23. Pela insuficiência das nossas máquinas e computadores, não é possível grafar os vocábulos russos na língua original. Destarte, devemos fazer a sua versão para o português, representando, com o nosso alfabeto, o valor fonético das letras russas, o que não é complicado. As dificuldades surgem da existência de poucos tradutores de Russo-Português e muitos de Russo-Inglês, de forma que as obras aqui editadas costumam ser traduções, não do russo diretamente, mas do inglês. Como os tradutores soem conhecer o inglês, mas não o russo, cometem incorreções ou, pelo menos alguns esquecimentos, como veremos.

A palavra "ПЕРЕСТРОЙКА" foi traduzida para o inglês como "PERESTROIKA" e, assim, a maioria dos escritos, na nossa língua, grafa o nome também como "PERESTROIKA", o que está incorreto, pois a vogal "E", quando átona e no meio da palavra, tem valor fonético de "I". A consoante "K" está pre-

sente na língua inglesa, mas inexistente em português, razão pela qual deve ser substituída por "C". Considerando os fatos acima, concluímos que a grafia correta, em português, é "PIRISTROICA".

Vejamos, agora, o nome original do formulador da Piristroica e o seu correspondente na língua portuguesa:

М	И	Х	А	И	Л	С	Е	Р	Г	Е	И	В	Й	Ч	Г	О	Р	Б	А	Ч	Ё	В
М	И	RR	А	И	Л	С	Е	Р	GU	Е	И	V	И	TCH	GAR	BAT	CH	O	V			

A letra "X" é pronunciada como duplo erre ou como "j", em espanhol, daí o nome ser "Mirraíl" e não Mikhail, que é a grafia em inglês, onde o "H" vale "rr", como em "Home". A letra "O" em russo tem som de "A", quando é átona, como em OKHO (janela), que se diz aknó, ou OHA (ela), dita aná. Da mesma forma o "O" inicial de Gorbatchev é pronunciado como "A". O inglês pode manter o mesmo "O", porque este, frequentemente soa como A", exemplo "come". Finalmente, o "ё", tem o valor de "O". em russo. Assim, fica explicado que o sobrenome de Mirraíl é Garbatchov e não Gorbachev ou Gorbachov.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Escola de Guerra Naval. FI-219. Guia para elaboração de referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 1981.
2. _____. Manual básico de redação e guia para elaboração de ensaios. Rio de Janeiro, 1991.
3. BRASIL. Escola Nacional de Informações. Movimento Comunista Internacional. NA-05-03, As origens do Comunismo, v. 1, s.d.
4. _____. NA-05-03, A expansão do Estado Russo até 1917, v. 2, s.d.
5. _____. NA-05]03, A evolução e expansão do Comunismo após 1917, v. 3, s.d.
6. CUNHA, Ovídio Gouveia. A Perestroika. Conferência realizada em 29-03-1990, na Associação Brasileira de Imprensa e Academia Brasileira de Jornalismo.
7. DOBRIANSKY, Paula J. e Rivkin Jr, David B. Does the Soviet Military oppose Perestroika? ORBIS: A Journal of World Affairs. Philadelphia, USA, 35(2):163-178, Spring 1991.
8. DONNELLY, Christopher et alii. Gorbachev's Revolution: economic pressures and defense realities. Coulsdon. Jane's Information Group, 1989.
9. DRUCKER, Peter F. A Administração: tarefas, responsabilidades, práticas. /Management: tasks, responsibilities, practices/. Trad. Carlos Afonso Malferrari e outros. São Paulo, Enio Matheus Guazzelli, 1975, v. 3.
10. FUSER, Hugo. Lá é muito pior. Veja, São Paulo, 24 (51) :36-41, dez. 1991.
11. GELMAN, Harry. Gorbachev and the Future of the Soviet Military Institution. Adelphi Papers, Londres, Spring 1991 (258):1-67, 1991.
12. GORBACHEV, Mikhail S. Perestroika: novas idéias para o meu país e o mundo. São Paulo, Editora Best Seller, 1987.
13. HAHN, Jeffrey W. As election move East: Boss Gorbachev confronts his new Congress. ORBINS. A Journal of World Affairs. Philadelphia, USA, 34(2):163-178.

14. HEISBOURG, François. The Strategic implications of change in the Soviet Union. Adelphi Papers, Londres, Winter 1989/90(248):89-105, 1990.
15. HIGGINS, Andrew. Mortífero mercado dos segredos atômicos. Reader's Digest Seleções. (50º ano):7-12, out 1992.
16. INSTITUTE for Strategic Studies. Strategic implications of change in the Soviet Union. Brasseys. Londres. Adelphi Papers. 247, part. I, Winter 1989/90.
17. INSTITUTE for Strategic Studies. The Military balance 1981-1982. Brasseys, Londres. 1982.
18. _____. The Military Balance 1982-1983, Brasseys, Londres, 1983.
19. _____. The Military Balance 1983-1984, Brasseys, Londres, 1984.
20. _____. The Military Balance 1985-1986. Brasseys, Londres, 1986.
21. _____. The Military Balance 1991-1992. Brasseys, Londres, 1992.
22. LEMOS, Clóvis Labre de. Do Lado de lá da Cortina de Ferro: impressões de viagem. Rio de Janeiro, Ministério da Aeronáutica, 1981, 41 p.
23. MIKHAIL Gorbachev abandona o poder. O Globo, Rio de Janeiro, 26 dez. 1991, p. 16.
24. O FIM de um Império de nove séculos. O Globo, Rio de Janeiro, 8 set. 1991, p. 44.
25. OPOSIÇÃO ataca sede do Governo da Georgia. O Globo, Rio de Janeiro, 23 dez. 1991, p. 13.
26. PERESTROIKA: a renovação do socialismo. XIX Conferência Nacional do Partido Comunista da União Soviética - 28 jun 1988. São Paulo. Editora Novos Rumos, s.d.
27. PERRY, Marvin et al. Civilização Ocidental: uma história concisa./Western Civilization: a concise history/Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1985, 799 p.
28. PETRO, Nicolai N. Nationalism in the Soviet Bloc: re-discovering Russia. ORBIS, A Journal of World Affairs, Philadelphia, USA, 34 (1):33-49, Winter 1990.

29. PILLA, Carlos Farias de. A Perestroika. Rio de Janeiro, EGN, 1990. Ensaio apresentado no C-PEM da Escola de Guerra Naval, em 1990.
30. RODRIGUES, Carlos Antônio Póvoa. A Perestroika. Rio de Janeiro, EGN, 1991. Ensaio apresentado no C-PEM da Escola de Guerra Naval, em 1991.
31. RUBINSTEIN, Alvim Z. The URSS in turmoil: views from the right, center and left. ORBIS: A Journal of World Affairs. Philadelphia, USA, 35(2):267-284, Spring 1991.
32. RUSSIA distribui bônus para privatizar estatais. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 2 out. 1992, p. 14.
33. TOLEDO, Roberto Pompeu. Nacionalismo x Internaciona-
lismo. VEJA, São Paulo, 24(36):49, set 1991.
34. TOLEDO, Roberto Pompeu. O fim do Império. Veja, São Paulo, 24(51):30-35, dez 1991.
35. YEGOROV et al. The posters of Glasnost and Perestroika. trad. do Russo por John Growfoot, New York, Pe-
guin Books, 1989.
36. YELTSIN: o novo homem-forte no comando do Kremlin. O Globo, Rio de Janeiro, 26 dez. 1991, p. 17

MINISTÉRIO DA MARINHA

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Vasconcellos, Lucio Portugal d
e

A pirastroica

TÍTULO

6-D-72

DEVOLVER NOME LEIT. DO (3455/93)

30 JUN 1993

Vasconcellos, Lucio Portugal d
e

A pirastroica

6-D-72

(3455/93)



00100320003455

A Pirastroica

6-D-72

Vasconcellos, Lucio Portugal d
e

A parastroica

TÍTULO

6-D-72

DEVOLVER NOME LEIT. DO (3455/93)

30 JUN 1993

17 JUL 1993

19 MAI 1994

[Handwritten signature]
Kensel